SEVEN
publicações acadêmicas

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NAS AULAS DE MATEMÁTICA: UM CAMINHO PARA SUPERAR ANSIEDADES E FORTALECER COMPETÊNCIAS

https://doi.org/10.56238/sevened2024.039-034

Jefferson Fellipe Jahnke
Doutor em Educação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
E-mail: jefefellipe6@yahoo.com.br
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0387-549X
LATTES: http://lattes.cnpq.br/3974682955816706

RESUMO
A inteligência emocional (IE) desempenha um papel fundamental no ensino e na aprendizagem dos conceitos matemáticos na educação básica, influenciando diretamente o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos. Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre as emoções e o aprendizado da matemática, destacando a importância do desenvolvimento da inteligência emocional para a superação de desafios, a construção da autoconfiança e a melhora do desempenho acadêmico. A metodologia adotada consiste em uma revisão de literatura focada na interseção entre emoções e processos de aprendizagem matemática. O estudo investiga como fatores emocionais, como a resiliência, a motivação, a autoconfiança e a regulação emocional, impactam a assimilação dos conceitos matemáticos e a resolução de problemas. Além disso, explora o papel dos educadores na criação de um ambiente acolhedor e emocionalmente seguro, que favoreça a aprendizagem e minimize a ansiedade matemática. Também são analisadas estratégias pedagógicas e políticas educacionais que promovem o desenvolvimento da inteligência emocional no ensino da matemática, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz, inclusivo e enriquecedor. Em última instância, o estudo propõe práticas que podem ser adotadas pelas instituições de ensino para integrar a IE no ensino da matemática, potencializando tanto o desempenho acadêmico quanto o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Inteligência emocional. Emoções. Aprendizagem matemática. Educação básica. Desenvolvimento socioemocional.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da inteligência emocional (IE) no ensino da matemática tem se tornado um tema de crescente interesse nas áreas de educação e psicologia, especialmente na educação básica. A IE, conforme definida por Daniel Goleman (1996), envolve habilidades como autoconhecimento, autorregulação, motivação, empatia e competências sociais. Essas capacidades são fundamentais não apenas para o bem-estar emocional dos estudantes, mas também para a construção de uma base sólida para a aprendizagem dos conceitos matemáticos, influenciando diretamente o desenvolvimento cognitivo e a superação de desafios acadêmicos.

O objeto deste estudo é a análise da importância da inteligência emocional no ensino da matemática e sua influência no desempenho e na formação dos alunos da educação básica. A matemática, muitas vezes associada a sentimentos de ansiedade e frustração, exige um processo de aprendizagem que vai além da lógica e da memorização, envolvendo também aspectos emocionais e motivacionais. A construção da autoconfiança, a capacidade de lidar com erros e a persistência diante de desafios são fatores determinantes para que os estudantes desenvolvam uma relação positiva com a disciplina.

Além disso, este estudo se propõe a compreender como a IE pode ser integrada ao ensino da matemática, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e emocionalmente seguro. As escolas desempenham um papel crucial na mediação das emoções dos alunos, contribuindo para a redução da ansiedade matemática e incentivando um aprendizado mais significativo e participativo. Estratégias pedagógicas que estimulam o pensamento crítico, o trabalho colaborativo e a resolução de problemas podem favorecer não apenas o desenvolvimento matemático, mas também a formação de indivíduos emocionalmente resilientes e preparados para enfrentar desafios acadêmicos e sociais.

A inclusão da IE no currículo escolar tem se mostrado uma ferramenta eficaz para aprimorar a aprendizagem da matemática, conforme apontam estudos recentes (Carneiro; Lopes, 2020). Programas educacionais que promovem a regulação emocional, a motivação intrínseca e a autoestima dos alunos podem minimizar dificuldades associadas ao aprendizado da matemática e fortalecer a autonomia dos estudantes (Belém, 2022). Além disso, a necessidade de implementação sistemática da IE nos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas é ressaltada por Sousa, Menezes e Alves (2024), garantindo que a educação socioemocional seja tratada com a mesma seriedade que o ensino dos conteúdos curriculares.

A matemática, sendo uma disciplina essencial para o desenvolvimento do raciocínio lógico e analítico, pode se beneficiar amplamente de abordagens que valorizem a inteligência emocional. O medo do erro e a crença de que algumas pessoas "não nasceram para a matemática" são barreiras que podem ser superadas com metodologias que estimulem a confiança e a perseverança dos alunos. Criar um ambiente de aprendizagem positivo e emocionalmente seguro pode resultar em uma maior

participação dos estudantes, maior motivação para resolver problemas matemáticos e, consequentemente, um melhor desempenho acadêmico.

Dessa forma, integrar a IE ao ensino da matemática na educação básica pode contribuir não apenas para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também para sua formação como indivíduos críticos e emocionalmente preparados para lidar com desafios. As escolas têm o papel de garantir que a aprendizagem da matemática ocorra de maneira inclusiva, encorajando o pensamento positivo, a colaboração e a resiliência diante das dificuldades. A implementação de estratégias pedagógicas baseadas na IE pode, assim, promover um ensino mais eficaz, prazeroso e significativo, preparando os alunos para um futuro acadêmico e profissional mais promissor.

2 METODOLOGIA

Para realizar o estudo do estado do conhecimento sobre a influência das emoções e do desenvolvimento da inteligência emocional (IE) no ensino da matemática na educação básica, a primeira etapa consistiu em acessar o Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES, um banco de dados que reúne uma ampla variedade de pesquisas acadêmicas defendidas em programas de pós-graduação no Brasil. Foram utilizadas palavras-chave estratégicas, como “inteligência emocional”, “aprendizagem matemática”, “emoções” e “educação básica”, a fim de refinar a busca e identificar estudos diretamente relacionados ao tema investigado.

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Para levantar o estado do conhecimento sobre o tema, a primeira etapa consistiu em acessar o Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES, uma base de dados que reúne pesquisas acadêmicas defendidas em programas de pós-graduação no Brasil. A busca foi realizada utilizando palavras-chave estratégicas, como:

- "inteligência emocional",
- "aprendizagem matemática",
- "emoções e educação básica",
- "ansiedade matemática",
- "regulação emocional e desempenho acadêmico",
- "motivação na aprendizagem matemática".

A pesquisa foi refinada com o uso de operadores booleanos para aumentar a precisão dos resultados. Foram utilizadas combinações como:

- "inteligência emocional" AND "ensino da matemática" AND "desempenho escolar",
- "emoções" OR "ansiedade matemática" NOT "educação básica",

- "motivação matemática" AND "estratégias pedagógicas".

Essas combinações permitiram restringir os resultados às pesquisas que abordam especificamente a relação entre emoções, inteligência emocional e ensino da matemática na educação básica, excluindo estudos que não estavam diretamente relacionados ao foco da investigação.

2.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

A seleção dos estudos seguiu critérios rigorosos de inclusão e exclusão para garantir a relevância dos trabalhos analisados.

Critérios de Inclusão

- Trabalhos publicados entre 2018 e 2023, garantindo a atualidade das pesquisas analisadas.
- Estudos que tratam da relação entre inteligência emocional e aprendizagem matemática na educação básica.
- Pesquisas que abordam estratégias pedagógicas para reduzir a ansiedade matemática e desenvolver competências socioemocionais.
- Trabalhos disponíveis no Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES, garantindo acesso a estudos revisados e defendidos em programas de pós-graduação reconhecidos.

Critérios de Exclusão

- Trabalhos que abordam inteligência emocional sem relação direta com a aprendizagem matemática.
- Estudos que analisam outros níveis de ensino, como educação básica ou ensino superior, sem enfoque na educação básica.
- Pesquisas que não apresentavam metodologia clara ou que não continham dados empíricos relevantes.

2.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Após a obtenção dos estudos, foi realizada uma leitura detalhada dos títulos, resumos e sumários de cada pesquisa selecionada. Esse processo permitiu identificar as abordagens metodológicas utilizadas, os principais objetivos dos estudos e seus resultados mais relevantes.

Na sequência, os trabalhos foram categorizados de acordo com os seguintes eixos temáticos:

1. A influência das emoções no desempenho matemático: estudos que investigam como a ansiedade, a motivação e a resiliência afetam a aprendizagem matemática.

2. Estratégias pedagógicas baseadas em inteligência emocional: pesquisas que analisam metodologias de ensino que incorporam a IE para melhorar a assimilação de conceitos matemáticos.
3. O papel dos professores no desenvolvimento da inteligência emocional: estudos que destacam a importância da formação docente para lidar com as emoções dos alunos e criar um ambiente de aprendizagem mais seguro e estimulante.
4. Políticas educacionais voltadas para a inteligência emocional e ensino da matemática: pesquisas que discutem a implementação de programas educativos que incluem o desenvolvimento da IE no ensino da matemática.

Ao final da análise, 92 pesquisas foram identificadas como relevantes para o estudo, sendo que, a partir dessa seleção, 15 estudos foram escolhidos como referência principal. Esses trabalhos foram considerados os mais significativos por sua abordagem aprofundada sobre a relação entre inteligência emocional e ensino da matemática, fornecendo evidências empíricas sobre os impactos das emoções no desempenho acadêmico.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a sistematização dos dados extraídos das pesquisas analisadas, foi utilizada uma abordagem interpretativa, baseada na comparação entre os achados das diferentes investigações. Os principais tópicos de análise incluíram:

- O impacto da ansiedade matemática na aprendizagem dos alunos.
- A relação entre autoconfiança e desempenho em matemática.
- A influência da regulação emocional na capacidade de resolução de problemas matemáticos.
- O papel do ambiente escolar e do professor na construção de um ensino matemático mais acolhedor e motivador.
- A eficácia de intervenções pedagógicas baseadas em inteligência emocional no ensino da matemática.

Os resultados dessa análise permitiram identificar padrões e tendências nas pesquisas sobre o tema, além de apontar lacunas na literatura que podem orientar futuras investigações.

2.5 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

É importante destacar que a escolha pela revisão de literatura como metodologia deste estudo se deve à necessidade de compreender o estado atual do conhecimento sobre a relação entre inteligência emocional e ensino da matemática. Embora estudos experimentais e observacionais possam trazer

dados empíricos concretos, a revisão de literatura permite uma análise mais ampla, reunindo diferentes perspectivas teóricas e metodológicas para consolidar um panorama sobre o tema.

Além disso, a seleção de estudos dentro de um período recente (2018-2023) garante que os achados analisados estejam alinhados com as discussões educacionais contemporâneas, especialmente no que se refere às novas abordagens pedagógicas e políticas educacionais voltadas para o ensino da matemática.

Com base nessa metodologia, espera-se que este estudo contribua para ampliar a compreensão sobre a importância da inteligência emocional no ensino da matemática, fornecendo subsídios teóricos para a formulação de estratégias educacionais que promovam um aprendizado mais eficaz, acolhedor e motivador para os alunos da educação básica.

3 RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa demonstram que a inteligência emocional (IE) desempenha um papel central no ensino da matemática na educação básica, impactando não apenas o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também sua relação com a disciplina e sua motivação para aprender. Os estudos analisados evidenciam que o ensino da matemática frequentemente está associado a altos níveis de ansiedade e estresse, o que pode comprometer o aprendizado e desestimular os alunos a se engajarem na disciplina (Carneiro; Lopes, 2020). A ausência de estratégias pedagógicas que considerem os aspectos emocionais da aprendizagem matemática contribui para um ambiente pouco acolhedor, reforçando o medo do erro e reduzindo a autoconfiança dos estudantes.

A pesquisa revelou que a ansiedade matemática é um dos principais obstáculos ao aprendizado e está diretamente relacionada ao baixo desempenho dos alunos. Esse fator emocional negativo pode ser desencadeado por diversas razões, como a abordagem tradicional da disciplina, que enfatiza a memorização e a rapidez na resolução de cálculos em detrimento da compreensão conceitual (Belém, 2022). Além disso, a falta de suporte emocional e incentivo ao pensamento crítico dentro do ambiente escolar pode reforçar sentimentos de incapacidade e aversão à matemática. O estudo de Fernandes (2023) aponta que alunos que enfrentam altos níveis de ansiedade matemática apresentam menor persistência diante de desafios e evitam situações que exijam esforço cognitivo na disciplina, prejudicando seu progresso acadêmico.

Outro fator relevante identificado é o papel essencial do professor no desenvolvimento da inteligência emocional dos alunos. Estudos demonstram que professores que possuem habilidades socioemocionais bem desenvolvidas são mais eficazes em criar um ambiente de aprendizagem positivo e em auxiliar os alunos a lidarem com a ansiedade matemática (Goleman, 1996; Pontes, 2020). No entanto, a pesquisa também evidenciou que a maioria dos educadores não recebe formação específica sobre inteligência emocional, o que dificulta a aplicação de estratégias pedagógicas que considerem

os aspectos emocionais do aprendizado (Sousa; Menezes; Alves, 2024). Essa lacuna na formação docente pode resultar em abordagens pouco sensíveis à realidade emocional dos alunos, reforçando o ciclo de frustração e desmotivação em relação à matemática.

A análise dos estudos aponta que metodologias pedagógicas que incorporam a inteligência emocional podem contribuir significativamente para a redução da ansiedade matemática e para o aumento do engajamento dos alunos. Estratégias como a aprendizagem baseada em jogos, o ensino colaborativo e a valorização do erro como parte do processo de aprendizagem demonstraram ser eficazes para fortalecer a confiança dos estudantes e estimular o pensamento crítico na resolução de problemas matemáticos (Belém, 2022; Fernandes, 2023). A pesquisa de Comazzetto et al. (2016) destaca que ambientes de aprendizagem que promovem a regulação emocional e a empatia favorecem a construção da autoconfiança, tornando o ensino da matemática mais acessível e menos intimidador.

Além disso, os resultados indicam que a inclusão da inteligência emocional no currículo escolar ainda é limitada, apesar da crescente valorização das competências socioemocionais na educação. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância do desenvolvimento emocional para a formação integral dos estudantes, mas a implementação de estratégias específicas para o ensino da matemática ainda não ocorre de forma sistemática nas escolas (Sousa; Menezes; Alves, 2024). A pesquisa de Silva (2019) evidencia que a ausência de diretrizes curriculares que integrem a IE ao ensino matemático faz com que muitas escolas priorizem metodologias tradicionais, deixando de lado abordagens mais inovadoras e humanizadas.

A relação entre inteligência emocional e desempenho acadêmico também foi um aspecto fortemente evidenciado na análise dos estudos. A pesquisa de Albuquerque (2019) aponta que alunos emocionalmente equilibrados demonstram maior capacidade de concentração e melhor desempenho na resolução de problemas matemáticos. Do mesmo modo, Pontes (2020) destaca que estudantes com maior regulação emocional apresentam maior resiliência diante de desafios, mantendo-se motivados mesmo diante de dificuldades. Esses achados reforçam a necessidade de desenvolver políticas educacionais que incentivem o fortalecimento das habilidades emocionais no contexto do ensino da matemática.

Outro ponto de destaque foi a relação entre inteligência emocional e evasão escolar. Estudos como os de Bucco (2022) e Cruz (2021) indicam que a falta de suporte emocional no ambiente escolar pode contribuir para o abandono da disciplina e, em casos mais graves, para a evasão escolar. A dificuldade em lidar com a frustração e o medo do fracasso na matemática pode fazer com que alunos desistam de seu percurso educacional, reforçando desigualdades no acesso ao conhecimento e nas oportunidades de desenvolvimento profissional. A pesquisa de Moura (2020) também aponta que a ausência de programas voltados para a inteligência emocional pode agravar a desmotivação dos estudantes, impactando negativamente sua trajetória acadêmica.

A implementação de programas de inteligência emocional voltados para a matemática tem se mostrado uma solução promissora para enfrentar esses desafios. Estudos como os de Sampaio (2018) e Silva (2021) destacam que estratégias pedagógicas que valorizam a autorregulação emocional, a empatia e a motivação intrínseca têm o potencial de transformar a experiência dos alunos com a disciplina. Essas abordagens não apenas melhoram o desempenho acadêmico, mas também contribuem para a formação de indivíduos mais preparados para lidar com desafios emocionais e cognitivos ao longo da vida.

Os achados desta pesquisa reforçam a necessidade de um repensar pedagógico sobre o ensino da matemática, incorporando a inteligência emocional como uma ferramenta fundamental para a aprendizagem. A formação docente deve incluir o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, permitindo que os professores estejam preparados para lidar com as dificuldades emocionais dos alunos e criar um ambiente de ensino mais positivo. Além disso, políticas educacionais devem incentivar a implementação de metodologias inovadoras que valorizem tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional dos estudantes.

Dessa forma, os resultados indicam que a integração entre inteligência emocional e ensino da matemática pode gerar impactos positivos tanto no desempenho acadêmico quanto no bem-estar dos estudantes. A superação da ansiedade matemática, a construção da autoconfiança e o desenvolvimento da resiliência são aspectos essenciais para garantir uma aprendizagem mais significativa e acessível. No entanto, para que essas mudanças ocorram de maneira efetiva, é necessário um esforço conjunto entre professores, gestores educacionais e formuladores de políticas públicas, garantindo que a inteligência emocional se torne um pilar estruturante do ensino da matemática na educação básica.

4 DISCUSSÃO

Após analisar as publicações selecionadas, podemos destacar algumas informações relevantes sobre o tema do desenvolvimento emocional e da inteligência emocional (IE) na educação básica. Um dos estudos aborda a importância de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento emocional das crianças na educação básica. A pesquisa busca compreender como a formação de habilidades socioemocionais desde a primeira infância pode influenciar o aprendizado e o bem-estar das crianças nesse contexto (Fonseca, 2021).

Outro estudo destaca a importância da utilização de técnicas de mineração de dados para prever comportamentos emocionais que podem impactar o desenvolvimento infantil. Através da análise de dados de crianças em creches e pré-escolas, esse trabalho busca identificar padrões e indicadores que possam auxiliar na identificação precoce de dificuldades emocionais e comportamentais, possibilitando intervenções mais eficazes para promover um ambiente de aprendizagem saudável. Essa pesquisa analisa dados como registros de comportamento, participação em atividades coletivas,

interação com colegas e professores, e outras informações relevantes, utilizando técnicas de mineração de dados para identificar padrões, tendências e correlações ocultas que possam estar associadas ao desenvolvimento emocional na educação básica (Silva, 2021).

Estudo complementar destaca a abordagem psicossocial como uma estratégia importante para promover o desenvolvimento emocional das crianças na educação básica. Através de um projeto de intervenção, essa pesquisa busca oferecer apoio emocional e motivacional aos pequenos, visando fortalecer seus laços com o ambiente escolar e incentivar uma vivência positiva e enriquecedora. O projeto de intervenção tem como objetivo oferecer suporte emocional e social às crianças, abordando questões psicológicas, emocionais e de socialização que podem influenciar no seu desenvolvimento integral. Através de atividades planejadas, o projeto busca criar um ambiente acolhedor e motivador para que as crianças se sintam parte ativa da comunidade escolar (Cruz, 2021).

A intervenção psicossocial na educação básica pode englobar diversas atividades, como dinâmicas de grupo para fortalecimento da autoestima e do trabalho em equipe, incentivo à participação em atividades lúdicas e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Um dos principais aspectos abordados nesse tipo de intervenção é a identificação de fatores que possam estar influenciando negativamente o desenvolvimento emocional das crianças, como dificuldades familiares, problemas de socialização ou desafios na interação com educadores. A partir dessa identificação, são propostas estratégias personalizadas para cada criança, com o intuito de superar essas dificuldades e promover um ambiente mais favorável ao desenvolvimento saudável.

A pesquisa também avalia a eficácia do projeto de intervenção ao longo do tempo, monitorando o impacto das ações realizadas no fortalecimento das habilidades emocionais das crianças. Isso permite ajustes e melhorias contínuas nas estratégias adotadas, garantindo que a intervenção seja cada vez mais eficiente e adaptada às necessidades específicas das crianças.

A abordagem psicossocial para o desenvolvimento emocional na educação básica é de extrema relevância, pois reconhece que o desenvolvimento de habilidades emocionais está intimamente ligado ao bem-estar e à aprendizagem das crianças. Ao investir na saúde mental e no bem-estar emocional desde a infância, o projeto busca promover um ambiente escolar mais saudável e acolhedor, onde as crianças se sintam motivadas e incentivadas a explorar e aprender, construindo uma relação positiva com a educação (Cruz, 2021).

A relação entre dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento emocional na educação básica é abordada em outra pesquisa, que busca compreender como a motivação e o suporte emocional podem ser mantidos e incentivados na educação básica como forma de promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor. O estudo discute como as dificuldades emocionais podem impactar o processo de aprendizagem das crianças pequenas e como intervenções precoces podem ser eficazes para mitigar esses efeitos (Sivinski, 2020).

Pesquisa adicional relacionada explora as relações entre desenvolvimento emocional, questões de gênero e a importância das brincadeiras na educação básica. A investigação oferece uma análise mais aprofundada sobre como questões sociológicas e culturais podem influenciar o desenvolvimento emocional das crianças e a construção de sua identidade social (Almeida, 2020).

A análise sociológica pode trazer à tona fatores estruturais e culturais que contribuem para o desenvolvimento emocional na educação básica, como desigualdades sociais, acesso desigual a recursos educacionais e expectativas sociais. Ao compreender essas questões, a pesquisa pode contribuir para a formulação de práticas pedagógicas mais inclusivas e equitativas na educação básica.

Além das questões sociais e psicológicas, o ambiente familiar também é considerado como um fator relevante no desenvolvimento emocional das crianças. Outra pesquisa fornece informações importantes sobre a percepção dos educadores sobre como o ambiente familiar pode afetar o desenvolvimento emocional das crianças e como a escola pode atuar em parceria com as famílias para promover um desenvolvimento saudável (Moura, 2020).

Outro estudo oferece uma visão sobre como práticas pedagógicas integradas podem influenciar o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças na educação básica. A pesquisa explora como a articulação entre o desenvolvimento emocional, social e cognitivo pode proporcionar uma formação mais completa, que alia o conhecimento teórico com práticas pedagógicas significativas (Albuquerque, 2019).

A concepção de inteligência emocional popularizada por Daniel Goleman (1996) é a base teórica deste conjunto de estudos, sendo definida como a capacidade de reconhecer nossos próprios sentimentos e os dos outros, de motivar a nós mesmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos. Ele identifica cinco componentes principais da IE: autoconhecimento, autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais. Goleman (1996) argumenta que essas competências são fundamentais não apenas para o bem-estar emocional, mas também para a socialização e o desenvolvimento integral das crianças, sugerindo que programas educacionais que incorporam o desenvolvimento da IE podem melhorar significativamente o bem-estar emocional, as habilidades de relacionamento e a adaptação social das crianças.

Saviani (2021) propõe que a educação deve ir além da mera transmissão de conhecimento técnico-científico, abrangendo também o desenvolvimento de capacidades críticas e sociais. Esta visão se alinha perfeitamente com o desenvolvimento da IE, pois promove habilidades essenciais como autoconhecimento, empatia, autorregulação e competências sociais. Essas habilidades são fundamentais não apenas para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, mas também para a formação de cidadãos conscientes e engajados desde a infância.

Os resultados preliminares deste levantamento (Belém, 2022; Bucco, 2022; Cruz, 2021; Fernandes, 2023; Pontes, 2020; Silva, Daniel De Andrade, 2018) indicam que a inclusão de programas

de desenvolvimento da IE no currículo da educação básica tem um impacto positivo nas crianças, mostrando que aquelas com maior IE apresentam melhor adaptação social, maior satisfação com a vida escolar e melhores habilidades de relacionamento. Além disso, outro estudo sugere que a IE é fundamental para o desenvolvimento de competências socioemocionais que são altamente valorizadas na formação integral das crianças (Comazzetto et al., 2016).

5 CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou a relevância da inteligência emocional (IE) no ensino da matemática na educação básica, demonstrando como a integração de estratégias socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem pode impactar positivamente o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. A partir da revisão de literatura, verificou-se que a IE, conforme definida por Goleman (1996), envolve competências fundamentais como autoconhecimento, autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais, que desempenham um papel essencial na construção da confiança e no enfrentamento dos desafios matemáticos.

A pesquisa destacou que a ansiedade matemática é um dos principais obstáculos para o aprendizado da disciplina, sendo frequentemente associada a experiências negativas, falta de suporte emocional e metodologias de ensino que não consideram as diferenças individuais dos alunos. Nesse sentido, a adoção de práticas pedagógicas que incorporem a inteligência emocional pode contribuir significativamente para reduzir o estresse e fortalecer a motivação dos estudantes, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais positivo e inclusivo. A valorização do erro como parte do processo de aprendizagem, o incentivo à persistência e a promoção de metodologias ativas demonstraram ser estratégias eficazes para tornar o ensino da matemática mais acessível e menos intimidador.

Os achados deste estudo também reforçam que o professor desempenha um papel crucial no desenvolvimento da inteligência emocional dos alunos. No entanto, a falta de formação docente voltada para a IE representa um desafio significativo para a implementação de estratégias que favoreçam a regulação emocional no ensino da matemática. Professores que possuem um maior domínio das competências socioemocionais conseguem criar um ambiente de ensino mais acolhedor, promovendo o engajamento e a confiança dos alunos em relação à disciplina. Assim, a necessidade de capacitação docente nesse campo deve ser enfatizada, garantindo que os educadores tenham as ferramentas necessárias para lidar com os desafios emocionais enfrentados pelos estudantes.

Além disso, este estudo ressaltou que a integração da inteligência emocional ao ensino da matemática ainda é limitada nas diretrizes curriculares da educação básica, apesar do crescente reconhecimento da importância das competências socioemocionais. Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatize a necessidade do desenvolvimento emocional dos alunos, a implementação prática dessas diretrizes ainda enfrenta barreiras estruturais e metodológicas. É

essencial que as políticas educacionais avancem nesse sentido, incentivando a criação de programas específicos que promovam a IE no contexto da matemática.

Outro ponto relevante abordado foi a relação entre inteligência emocional e evasão escolar. Os estudos analisados demonstraram que alunos que não conseguem lidar com suas emoções em relação à matemática tendem a desenvolver um bloqueio em relação à disciplina, o que pode levar à desmotivação e, em casos mais graves, ao abandono escolar. A ausência de suporte emocional no ambiente educacional reforça a ideia de que a matemática é uma disciplina difícil e inacessível, impactando negativamente a trajetória acadêmica dos estudantes. Assim, o desenvolvimento de políticas e práticas que favoreçam a resiliência emocional e a motivação no ensino da matemática pode ser um fator determinante para a redução da evasão escolar e para o sucesso acadêmico dos alunos.

Diante desses achados, conclui-se que a inclusão da inteligência emocional no ensino da matemática deve ser tratada como uma estratégia essencial para melhorar o aprendizado e promover uma educação mais humanizada. O ensino da matemática não pode ser apenas um processo técnico de memorização de fórmulas e procedimentos, mas deve considerar também as emoções e os desafios individuais dos estudantes, garantindo que todos tenham acesso a uma aprendizagem significativa e equitativa.

Portanto, recomenda-se que as escolas, os professores e os gestores educacionais adotem estratégias concretas para fortalecer a inteligência emocional no ensino da matemática, promovendo ambientes de aprendizagem mais acolhedores e estimulantes. Além disso, as políticas públicas devem incluir de forma mais efetiva programas voltados para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, garantindo que a IE seja incorporada ao currículo escolar de maneira sistemática.

Por fim, este estudo contribui para o debate sobre a necessidade de repensar o ensino da matemática a partir de uma perspectiva mais ampla, que valorize tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional dos alunos. A promoção da inteligência emocional no ensino da matemática não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também prepara os estudantes para enfrentarem desafios futuros com mais confiança, resiliência e autonomia, contribuindo para sua formação integral como cidadãos críticos e participativos na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Danielli Leite. O ensino médio integrado no Estado do Ceará: o projeto pedagógico de uma escola estadual de educação profissional. 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Porto, Porto, 2019. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123862. Acesso em: 29 jan. 2025.

ALMEIDA, Flávio Jacinto. Relação entre evasão escolar, gênero e trabalho: o lugar da Sociologia na compreensão da realidade escolar. 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande - PB, 2020. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585579. Acesso em: 29 jan. 2025.

BELÉM, José Lucas Fialho. Inteligência emocional e criatividade: um estudo descrito em professores de química. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2022.

BUCCO, Elisangela Baldo. A evasão nas escolas estaduais de ensino médio de Mato Grosso: uma análise dos condicionantes socioculturais e pedagógicos. 2022. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, 2022.

CARNEIRO, Maria Daniele Lungas; LOPES, Cícera Alves Nunes. Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em Sala de Aula / Development of Socioemotional Skills in the Classroom. ID on line. Revista de psicologia, [s. l.], v. 14, n. 53, p. 1–14, 2020. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2775. Acesso em: 29 jan. 2025.

COMAZZETTO, Letícia Reghelin et al. A Geração Y no Mercado de Trabalho: um Estudo Comparativo entre Gerações. Psicologia: Ciência e Profissão, [s. l.], v. 36, p. 145–157, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/sMTpRhKxjvNjr7wQV9wFksH/abstract/?lang=pt. Acesso em: 22 ago. de 2024.

COSTA, Yany Duarte. Evasão nos cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - Campus Boa Vista. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Saropédica - RJ, 2018. Disponível em: https://tede.ufrrj.br/handle/jspui/2610. Acesso em: 29 jan. 2025.

CRUZ, Kelly Cristine Batista. Projeto Semeando o Futuro: intervenção psicossocial para prevenção da evasão escolar no ensino médio. 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade Vale do Rio Doce-UNIVALE, Governador Valadares, 2021. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/397. Acesso em: 29 jan. 2025.

FERNANDES, Michele. Jogos e inteligência socioemocional: possibilidades para a educação física no ensino médio. Goiânia, GO: Instituto Federal Goiano, 2023.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 1996.

GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter; LEITE, Cássio de Arantes. O foco triplo: Uma nova abordagem para a educação. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

LUZ, Joaquim Weksslei Veras da. A reprovação e a evasão escolar na EEM Dona Luiza Timbó: uma análise sobre o fracasso escolar. 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/13871. Acesso em: 28 jan. 2025.

MOURA, Fernanda Carminati de. Uso de álcool relacionado à evasão e o abandono escolar na opinião dos adolescentes. 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020. Disponível em: https://tede.unioeste.br/handle/tede/5064. Acesso em: 29 jan. 2025.

NEDELCIU, Jeferson. Evasão escolar em uma unidade de ensino médio e técnico: as Etecs em um novo significado. 2023. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17712. Acesso em: 28 jan. 2025.

PAULA, José Roberto Pereira de. Desigualdade social e educação: considerações sobre o ensino médio no município de Adrianópolis – PR (1964-2017). 2019. - Universidade Tuiuti do Paraná, [s. l.], 2019. Disponível em: https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1758. Acesso em: 29 jan. 2025.

PONTES, Nathalia Augusto Rodrigues. Inteligência pessoal: em foco a produção científica direcionada à educação formal. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/xmlui/handle/handle/23450. Acesso em: 23 jan. 2025.

SAMPAIO, Francisca Elieuza Rodrigues. Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil. 2018. Dissertação (Mestrado) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2018.

SANTOS, Hellen Jéssica Lima dos. Educação física no ensino médio : da sala de aula para o cotidiano dos alunos. 2020. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020. Disponível em: http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/6308. Acesso em: 21 jan. 2025.

SAVIANI, Dermeval. Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica. Campinas-SP: Cortez Editora, 1989. (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras Aproximações. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

SILVA, Henrique Souza da. A concepção e construção do Projeto de Vida no Ensino Médio: um componente curricular na formação integral do aluno. 2019. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/xmlui/handle/handle/22174. Acesso em: 29 jan. 2025.

SILVA, Daniel De Andrade. As habilidades socioemocionais no material didático de língua espanhola: analisando o livro cercaní. 2018. Monografia (Graduação em Letras / Espanhol) - Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes., Campo Grande, 2018.

SILVA, Alex Sandro Siqueira da. Mineração de Dados Aplicada à Predição da Evasão Escolar no Ensino Médio. 2021. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Ilha Solteira, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11013668. Acesso em: 28 jan. 2025.

SILVA, Vitória Régia Mustafá Borges da. Projeto Ensino Médio Integrar: Desafios na implementação e descontinuidade do Projeto. 2018. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: https://mestrado.caedufjf.net/projeto-ensino-medio-integrar-desafios-na-implementacao-e-descontinuidade-do-projeto/. Acesso em: 29 jan. 2025.

SILVA, Fernando Aparecido da. Um estudo sobre as causas da evasão escolar no ensino médio noturno de um colégio localizado no município de Paranavaí. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira-PR, 2018. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/handle/1/20637. Acesso em: 29 jan. 2025.

SIVINSKI, Marcio A. Dificuldades de Aprendizagem e Evasão Escolar no Ensino Médio Noturno: a motivação em voltar a estudar manter a motivação nos estudos na atualidade. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIVINCI), Guaramirim, 2020. Disponível em: https://publicacoes.even3.com.br/. Acesso em: 29 jan. 2025.

SOUSA, Maria Karina Soares de; MENEZES, Eunice Andrade de Oliveira; ALVES, Francione Charapa. Competências socioemocionais no âmbito educacional: o projeto político pedagógico de uma escola pública de Porteiras, Ceará. Ibero-American Journal of Education & Society Research, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 86–96, 2024. Disponível em: https://edsociety.iberojournals.com/index.php/IBEROEDS/article/view/656. Acesso em: 25 jan. 2025.

TORINI, Natalie Archas Bezerra [UNIFESP. O insucesso em escolas técnicas públicas paulistanas: representações de educadores, estudantes e familiares sobre o ensino médio integrado. 2023. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2023. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/67357. Acesso em: 28 jan. 2025.